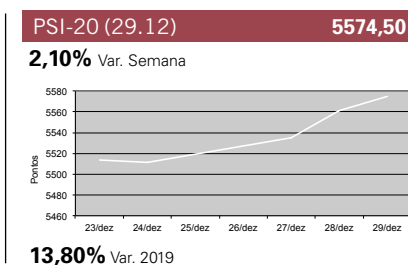


MERCADOS



Dow Jones 29/dez	36459,78
Var Sem	2,69%
Var 2021.....	19,09%
Nasdaq 29/dez	15728,23
Var Sem	2,51%
Var 2021.....	22,01%
IBEX 35 29/dez	8673,70
Var Sem	3,41%
Var 2021.....	7,43%

DAX 29/dez	15852,25
Var Sem	2,62%
Var 2021.....	15,55%
CAC40 29/dez	7161,52
Var Sem	1,56%
Var 2021.....	29,00%

COLABORAÇÃO: BANCO SANTANDER

FIM DA INSTABILIDADE CRIA NOVAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

Exportações portuguesas para a Guiné-

A Guiné-Bissau tem todas as condições para ser a plataforma de entrada na África Ocidental. Esta é uma das conclusões do debate organizado pelo Instituto Superior de Gestão, com o apoio da “Vida Económica”, onde foram debatidas as oportunidades e perspectivas para a Guiné-Bissau. Os embaixadores de Portugal e da Guiné destacaram a evolução política positiva e a expectativa de crescimento sustentável.

“Há um ano atrás, a Guiné-Bissau ainda estava com as forças de manutenção de paz das Nações Unidas, que saíram ao fim de 20 anos” – recordou José Velez Carço. O embaixador de Portugal em Bissau referiu que nos últimos 12 meses foi assumido o papel legítimo da Guiné-Bissau no mundo, no contexto das Nações e nas diferentes organizações internacionais, desempenhando o seu papel no quadro externo. “Tem-se assistido à desejada consolidação político-institucional do país, em que, durante muitos anos, a preocupação foi muito focada, e bem, nessa dimensão mais política” – disse José Velez Carço durante o debate moderado por Teresa Alves de Sousa. Para o diplomata português, a evolução da Guiné-Bissau está a ser positiva ao passar desse olhar mais político, que foi predominante no passado, para um olhar económico. O patamar seguinte é a consolidação de uma pacificação política no quadro desejado e no desenvolvimento sustentável do país.

País jovem com recursos naturais

“A Guiné-Bissau tem um mercado vastíssimo” – afirmou Hélder Vaz Lopes. O embaixador da Guiné em Lisboa garantiu que, ao contrário do que se possa pensar, não se trata de



Para o embaixador guineense, Hélder Vaz Lopes, existem recursos minerais e uma enorme reserva de água.

um país pobre em recursos. “É um país com uma riqueza natural inigualável, com muitos recursos naturais e minerais, e pedras preciosas. Tem das maiores reservas de água da África de Leste. É um país com um rico potencial humano. Cerca de 63% da população tem menos de 25 anos. É um país muito jovem. Tem imenso potencial para a exploração petrolífera. O mesmo se diga relativamente à agricultura, havendo capacidade de exportação para o Mundo inteiro e tem essa disponibilidade. O Porto de Buba é um projeto importantíssimo para tornar o desenvolvimento de todos estes setores numa realidade” - disse o diplomata guineense.

Agenda nacional para a diversidade e inclusão

“A Guiné tem mais de 90 ilhas, estando algumas delas ainda por habitar” – afirmou Martilene dos Santos. O gestor e coordenador de quadros do PAIGC destacou a importância do ensino e formação, referindo o contributo do Grupo Lusófona em termos de desenvolvimento de “soft-skills” e “hard-skills” do povo guineense.

Segundo referiu, o que falta são novas abordagens. “São

precisas pessoas na política que tragam confiança para a Guiné e o povo guineense. Não podemos continuar a insistir em soluções esgotadas. Tem de haver compromisso e capacidade para servir o povo. É preciso trabalhar todos os dias para que a política tenha a capacidade de servir. Tem de haver uma agenda nacional que aposte na diversidade, na inclusão, na pertença. Só assim poderemos fazer da Guiné Bissau um país melhor, com emprego e investimentos e bons sistemas de saúde, educação e justiça”. acrescentou.

Segurança pública e crescimento económico

“A Guiné-Bissau é um país onde se podem realizar negócios o que se comprova pelo aumento das nossas exportações” – referiu Tiago Bastos. O diretor da AICEP no Senegal e Guiné-Bissau explicou que em 2015, as prestações de bens e serviços eram 80 milhões de euros e em 2019, antes da pandemia, atingiram 115 milhões, o que foi um aumento significativo de mais de 40%. Relativamente aos indicadores económicos, prevê-se um crescimento de 6,1% em 2021. O FMI é mais conservador e tem uma previsão de crescimento de

Quase 65% da população tem menos de 25 anos

3,3% para 2021.

Para Tiago Bastos, a Guiné deve ser vista como um país seguro. “Bissau é uma cidade mais segura certamente do que Lisboa e Porto, tirando alguns aspetos como a questão da saúde. Também uma segunda nota que me parece evidente e importante: eu arriscaria dizer que o povo que mais gosta de Portugal é o povo guineense. Tem um carinho e um afeto muito grandes, o que também é importante para a realização dos negócios” – acrescentou.

Investimento em capital humano é determinante

“A Guiné-Bissau é um caso de extraordinário potencial. A natureza ali foi prodigiosa” – disse Diogo Lacerda Machado. O presidente do Banco da África Ocidental considera que a Guiné-Bissau tem todas as condições para ser a nossa plataforma de

chegada para toda a África Ocidental. Há solidariedade social. As pessoas são genuinamente boas. “Assisti a algumas ruturas da ordem constitucional, mas o povo da Guiné-Bissau mostrou sempre uma enorme capacidade de viver harmoniosamente, apesar da instabilidade. O povo é fantástico. Este é um momento de uma nova esperança para a Guiné-Bissau. A Guiné-Bissau recuperou completamente a sua soberania no final de 2019 e mantém-na até agora e tem revelado que merecia essa recuperação e que pode funcionar normalmente” - salientou. Sempre que houve instabilidade política, nunca houve instabilidade social, apesar de toda a diversidade étnica e religiosa, que acaba por ser uma riqueza para a Guiné-Bissau.

Para Diogo Lacerda Machado, o investimento no capital humano é o mais importante. “Os portugueses são extraordinariamente bem recebidos na Guiné-Bissau. Temos uma ligação indissolúvel” – sublinhou.

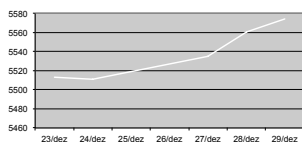
Segundo referiu, a Guiné-Bissau é um país caracterizado por um grande liberalismo económico. “É, porventura, dos países mais liberais. Justamente, da relativa fragilidade política resulta uma enorme capacidade para recriar uma estabilidade social,



“Tem de haver uma agenda nacional que aposte na diversidade, na inclusão, na pertença” - defende Martilene dos Santos, gestor e político, coordenador dos quadros do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).

EURODÓLAR (29.12) 1,1337

0,12% Var. Semana



-7,17% Var. 2019

Euro/Libra 29/dez.....0,8414

Var Sem0,82%

Var 2021.....6,21%

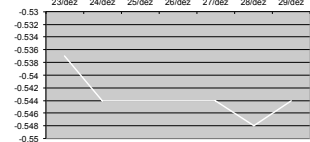
Euro/lene 29/dez . 130,4000

Var Sem-0,90%

Var 2021.....-3,24%

EURIBOR 3M (29.12) -0,5710

3,38% Var. Semana



-4,77% Var. 2019

Euribor 6M 29/dez...-0,5710

Var Abs Sem.....0,18%

Var 2021.....-3,42%

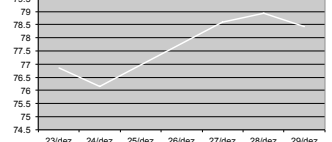
Euribor 1Y 29/dez... -0,4920

Var Abs Sem.....2,57%

Var 2021.....1,40%

PETRÓLEO BRENT (29.12) 78,5

4,17% Var. Semana



51,41% Var. 2019

Ouro 29/dez1802,99

Var Sem-0,04%

Var 2021.....-5,03%

Prata 29/dez22,80

Var Sem-0,09%

Var 2021.....-13,68%

COLABORAÇÃO: BANCO SANTANDER

Bissau crescem 40%



“A Guiné-Bissau é um país caracterizado por um grande liberalismo económico” – considera Diogo Lacerda Machado, presidente do Conselho de Administração do BAO – Banco da África Ocidental, S.A.

conseguindo-se investir com segurança, ter recursos fantásticos e repatriar os dividendos. É uma enorme oportunidade para os investidores portugueses” – afirmou. A criação de postos de trabalho pelos empresários portugueses é uma enorme oportunidade

O Banco da África Ocidental pretende ser um exemplo.

Melhoria das infraestruturas possibilita aumento de exportações de produtos locais

“A capacidade da Euroatlantic, não só de passageiros como de carga, é considerável” – disse José Caetano Pestana. O diretor da Euroatlantic referiu que, quando a companhia aérea começou

Segurança e estabilidade social favorecem o crescimento

Na estrutura normal do Banco, não há um único expatriado. “Eu confio absolutamente na estrutura que temos na Guiné-Bissau. São pessoas extraordinárias, competentes, capazes, que gostam de trabalhar no Banco. Encontrámos lá recursos capazes, competentes, que apoiam os investimentos dos empresários portugueses.

Temos de ter a capacidade de financiar investimentos mais estruturantes para a Guiné-Bissau. A Guiné-Bissau reúne todas as condições para ser a nossa porta de entrada para a economia africana” – concluiu.

a voar para Bissau, sempre teve o objetivo de poder retirar carga de Bissau, ou seja, transportar produtos guineenses para a Europa. Mas a Guiné tem de criar áreas de alfândega, áreas de não acesso público, fazer a montagem de equipamentos de rastreio. “Atualmente, as mangas que nós vemos caídas no chão não podem ser exportadas para Portugal, porque não há laboratórios de certificação, o aeroporto não está preparado para a expansão de carga aérea. O peixe e o camarão que chegam a Portugal, muitas vezes são comprados por barcos espanhóis, certificados nas Ilhas

Canárias e depois descarregados em Lisboa” – comentou José Caetano Pestana. Atualmente, a Euroatlantic faz uma ligação semanal entre Lisboa e Bissau.

Oferta de medicamentos ainda é reduzida

A Saluspharma é um grupo farmacêutico de importação e distribuição de medicamentos, não apenas medicamentos portugueses, embora grande parte dos acionistas e dos produtos que nós comercializamos sejam de empresas com presença forte na área farmacêutica em Portugal e em Cabo Verde. Também estamos a servir esta comunidade e este país nestas áreas da saúde e desde 2016 temos feito um caminho de crescimento e de participação. “Hoje, o mercado guineense, também com a contribuição da Salespharma, dispõe de medicamentos mais acessíveis, de uma panóplia muito mais alargada” – disse Paulo Real. Para o diretor-geral da Saluspharma, o mercado guineense tem carências e necessita de regulamentação e alguma certificação, o que irá acontecer no futuro a médio prazo. Na Guiné existem apenas 16 farmacêuticos para um país de quase dois milhões de habitantes. As clínicas e os apoios de outras estruturas são muitas vezes assegurados por organizações não-governamentais, utilizando produtos com qualidade certificada.

Portugueses são bem acolhidos

“É realmente fantástico sentirmos a alegria com que nós, portugueses, somos recebidos na Guiné-Bissau” - afirmou Alexandre Correia. Para este jornalista, frequentemente fala-se deste país pelos piores motivos, o que cria visões muito distorcidas da realidade. “Ao ouvir o que foi falado sobre os investimentos e todo este potencial, o que eu vejo sempre que chego à Guiné-Bissau, para além do entusiasmo e da amabilidade enormes, é toda uma diversidade cultural e o convívio social que são notáveis. “É uma coisa rara, a estabilidade social que se sente. Eu já estive em Bissau em momentos de alguma tensão política e militar, mas isso não era perceptível na rua. Vivia-se com total normalidade e sempre com segurança” - concluiu.



SANDRA MARQUES
Docente do ISAG – European Business School

O tempo e a memória do tempo

Estamos a chegar ao fim de mais um ano, uns mensuráveis trezentos e sessenta e cinco dias que, em muitas ocasiões, nos terão certamente parecido ter o dobro das horas e, noutras, ter horas insuficientes para cumprir todos os desafios a que nos propusemos ou nos propuseram. A forma como encaramos o tempo é, no mínimo, extraordinária para não a adjetivarmos de singular, plural e, por isso mesmo, subjetiva. Se há vezes em que um minuto parece ter mil anos, outras vezes, os mesmos mil anos parecem passar num minuto, o que significa que, não raras vezes, o tempo orquestrado pelos relógios

como uma central ambulante, multifuncionais mas sempre mais dependentes, perfeccionistas mas sempre insatisfeitos, vivendo as coisas sem poder refletir sobre elas, próximos da atividade extenuante e, no fundo, distantes da criação”. Ora, ter tempo é poder repousar o nosso olhar sobre as coisas e poder vê-las para além do momento fugaz que sempre lhes emprestamos, é descobrir pormenores que sempre lá estiveram, é fugir do óbvio e do evidente, é fazer do silêncio e da escuta o caminho, até porque, como advoga o mesmo autor, “esperar não é necessariamente uma perda de tempo. Muitas vezes é o contrário”.

O tempo é, cada vez mais, um bem precioso, talvez até, o mais precioso, atualmente.

e pelos calendários, isto é, o tempo cronológico e objetivo, é secundarizado pela nossa predisposição e pelos nossos sentimentos. Por conseguinte, a mesma ação, que pode, num dia, constituir fonte de divertimento e prazer, no outro, revela-se um impedimento, um contratempo ou uma obrigação dentro da asoberbada e sufocante lista de afazeres.

O tempo é, cada vez mais, um bem precioso, talvez até, o mais precioso, atualmente. Poucos são os que têm tempo, os que se podem dar ao luxo de “dar tempo ao tempo” ou de sequer “matar tempo”. Já quase nada pode ser “de tempos a tempos” e tudo tem de ser “a tempo e horas” ou “em dois tempos”. A fase em que tudo era “a seu tempo” tornou-se impensável, nos tempos que correm. Quase tudo é frenético, instantâneo, apressado, irrefletido e volátil, porque não temos tempo a perder. É também essa a conclusão de José Tolentino Mendonça, no seu livro O pequeno caminho das grandes perguntas: “Damos por nós hipermodernos, polivalentes, aparelhados de tecnologia

A forma como recordamos o tempo não é menos extraordinária, pois a passagem do tempo sobre os acontecimentos altera a perceção que deles temos. Por isso, damos por nós a quebrar promessas e a repetirmos ações que tínhamos jurado não mais suportar ou a adular eventos passados que não foram assim tão positivos. No livro “A estranha ordem das coisas”, o neurocientista António Damásio esclarece que os sentimentos não fazem “parte do material recordado. O sentimento é inteiramente recriado, como resultado das fortes respostas emotivas produzidas pela recordação”. O autor explica ainda que os critérios de justiça e de imparcialidade não regem a narrativização das nossas histórias, as quais se revestem com “todas as influências das nossas experiências anteriores e com os nossos gostos e aversões”. Assim se compreende que a mesma história possa ter várias significações para indivíduos distintos. Assim se compreende que os advérbios “sempre” e “nunca” sejam, então, cedências ao tempo.